



# ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURAS:

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS  
E CONTRIBUIÇÕES ÀS  
PRÁTICAS DOCENTES

Luciane Spanhol Bordigon

Luisa Cadorim Facenda

(Organizadoras)



# ESTÁGIOS NOS CURSOS DE LICENCIATURAS:

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS  
E CONTRIBUIÇÕES ÀS  
PRÁTICAS DOCENTES

Luciane Spanhol Bordigon

Luisa Cadorim Facenda

(Organizadoras)

2020 by Editora Artemis  
Copyright © Editora Artemis  
Copyright do Texto © 2020 Os autores  
Copyright da Edição © 2020 Editora Artemis  
**Edição de Arte:** Bruna Bejarano  
**Revisão:** Os autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

**Editora Chefe:**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora Executiva:**

Viviane Carvalho Mocellin

**Organizadoras:**

Luciane Spanhol Bordignon

Luisa Cadorim Facenda

**Bibliotecário:**

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Conselho Editorial:**

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Emilas Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Alborno, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo  
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia  
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal  
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras  
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense  
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras  
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru  
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa  
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E79 Estágios nos cursos de licenciaturas [recurso eletrônico] :  
experiências formativas e contribuições às práticas docentes /  
Organizadoras Luciane Spanhol Bordignon, Luisa Cadormim  
Facenda. – Curitiba, PR: Artemis, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-23-1

DOI 10.37572/EdArt\_231141220

1. Educação – Estudo e ensino (Estágio). 2. Prática de ensino.  
3. Professores – Formação. I. Bordignon, Luciane Spanhol.  
II. Facenda, Luisa Cadormim.

CDD 370.71

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

## APRESENTAÇÃO

“Estágio:

De ver a observar (e pensar);

De observar a colaborar (e pensar);

De colaborar a planejar (e pensar);

De planejar a atuar (e pensar);

De atuar a documentar (e pensar);

De documentar a avaliar (e pensar) ”.

(ZABALZA, 2014)

O Estágio nas Licenciaturas é compreendido, no contexto da educação superior, como parte da formação universitária, experiência de aprendizagem e inserção no campo profissional.

A proposta deste livro parte das experiências desenvolvidas na Área de Prática de Ensino e Estágios, nos Cursos de Licenciatura da Universidade de Passo Fundo – UPF/RS.

Este livro, intitulado **Estágios nos Cursos de Licenciaturas: experiências formativas e contribuições às práticas docentes**, apresenta os seguintes artigos: **Residência Pedagógica: Caminhos Complementares de Formação Docente**, de Luciane Spanhol Bordignon, Sybelle Regina Carvalho Pereira e Marilise Brockstedt Lech; **A Importância das Quatro Habilidades Básicas para o Ensino de Espanhol no Estágio Supervisionado**, de Gisele Benck de Moraes e Thaís Nicolini de Mello; **Uma Proposta de Retextualização: o Desafio de Transposição Teoria-Prática no Estágio de Língua Portuguesa**, de Elisane Regina Cayser, Luciana Maria Crestani e Daniela Ribas Nunes; **Contos Infantis: o Uso da Literatura na Aula de História Medieval**, de Rosane Marcia Neumann e Lauren Cavichioli Quissini; **Da Contextualização à Ação: A Experiência do Estágio Supervisionado como uma Ferramenta de Inserção, Reflexão e Formação do Pedagogo no Campo da Gestão Escolar**, de Isabella Lima e Silva e Géverton João Rockenbach; **O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia: A Relação Dialógica nos Itinerários de Formação**, de Adriana Bragagnolo e Rosângela Hanel Dias; **O Texto Literário como Dinamizador das Aulas de Língua Inglesa: Uma Experiência de Estágio a Partir do Uso de Readers**, de Daniela De David Araújo e Marlon Remboski de Souza, **Estágio Supervisionado e Extensão Universitária: Uma Prática Possível?**, de Eliara Zavieruka Levinski, Luciane Spanhol Bordignon e Dilene Paixão Mangoni e **Aprendizagem Docente: A atividade de Orientação Formativa no Contexto do Estágio Supervisionado** de Sybelle Regina Carvalho Pereira e Doris Pires Vargas Bolzan.

Cabe dizer, ainda, que esses textos escritos por docentes e acadêmicos são resultado

de intensos trabalhos, estudos e reflexões no campo de estágio, visando à construção e à reconstrução de conhecimentos significativos para todos os envolvidos.

Assim, esperamos que este livro possa contribuir com todos aqueles que se dedicam a ensinar e a aprender. Desejamos boas leituras e reflexões!

Luciane Spanhol Bordignon

Luisa Cadorim Facenda

Primavera de 2020

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CAMINHOS COMPLEMENTARES DE FORMAÇÃO DOCENTE	
Luciane Spanhol Bordignon	
Sybelle Regina Carvalho Pereira	
Marilise Brockstedt Lech	
<b>DOI10.37572/EdArt_2311412201</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>6</b>
A IMPORTÂNCIA DAS QUATRO HABILIDADES BÁSICAS PARA O ENSINO DE ESPANHOL NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Gisele Benck de Moraes	
Thaís Nicolini de Mello	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2311412202</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
UMA PROPOSTA DE RETEXTUALIZAÇÃO: O DESAFIO DE TRANSPOSIÇÃO TEORIA-PRÁTICA NO ESTÁGIO DE LÍNGUA PORTUGUESA	
Elisane Regina Cayser	
Luciana Maria Crestani	
Daniela Ribas Nunes	
<b>DOI10.37572/EdArt_2311412203</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
CONTOS INFANTIS: O USO DA LITERATURA NA AULA DE HISTÓRIA MEDIEVAL	
Rosane Marcia Neumann	
Lauren Cavichioli Quissini	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2311412204</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>36</b>
DA CONTEXTUALIZAÇÃO À AÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO UMA FERRAMENTA DE INSERÇÃO, REFLEXÃO E FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NO CAMPO DA GESTÃO ESCOLAR	
Isabella Lima e Silva	
Géverton João Rockenbach	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2311412205</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>44</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: A RELAÇÃO DIALÓGICA NOS ITINERÁRIOS DE FORMAÇÃO	
Adriana Bragagnolo	
Rosângela Hanel Dias	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2311412206</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>55</b>
O TEXTO LITERÁRIO COMO DINAMIZADOR DAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO A PARTIR DO USO DE READERS	
Daniela de David Araújo	
Marlon Remboski de Souza	
<b>DOI 10.37572/EdArt_2311412207</b>	

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

ESTÁGIO SUPERVISIONADO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PRÁTICA POSSÍVEL?

Eliara Zavieruka Levinski

Luciane Spanhol Bordignon

Dilene Paixão Mangoni

**DOI 10.37572/EdArt\_2311412208**

**CAPÍTULO 9 ..... 73**

APRENDIZAGEM DOCENTE: A ATIVIDADE DE ORIENTAÇÃO FORMATIVA NO CONTEXTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Sybelles Regina Carvalho Pereira

Doris Pires Vargas Bolzan

**DOI 10.37572/EdArt\_2311412209**

**SOBRE AS ORGANIZADORAS ..... 83**

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UMA PRÁTICA POSSÍVEL?

*Data de aceite: 02/11/2020*

### **Eliara Zavieruka Levinski**

Atuou como docente na Universidade de Passo Fundo

<http://lattes.cnpq.br/3246445432464470>  
eliarazavlev@gmail.com

### **Luciane Spanhol Bordignon**

Docente na Universidade de Passo Fundo

<http://lattes.cnpq.br/5581578176881785>  
lucianebordignon@upf.br

### **Dilene Paixão Mangoni**

Egressa do Curso de Pedagogia/ Parfor na Universidade de Passo Fundo

155410@upf.br

## INTRODUÇÃO

No decorrer da formação inicial e continuada do professor, os saberes da profissão são construídos e ressignificados a partir de diferentes experiências, interrogações e desafios do campo de atuação docente. Parte desse processo formativo está endereçado ao estágio, compreendido por Pimenta e Lima como um “espaço privilegiado de questionamento e investigação” (2012, p. 112). O estágio, campo do conhecimento,

constitui-se em um cenário formativo no qual se entrecruzam fundamentos e práticas, que associados aos desafios da profissão constituirão a identidade profissional.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo não só discutir Estágio Curricular Supervisionado I do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação (FAED), no campo da gestão em espaço não escolar, tendo como território de atuação um projeto de extensão da Universidade de Passo Fundo (UPF) como também ilustrar a reflexão com uma prática pedagógica vivenciada.

Ao integrar Estágio Curricular Supervisionado à extensão universitária, como uma ação conjugada ao ensino, o papel social da universidade é fortalecido, conferindo uma nova experiência ao percurso formativo dos sujeitos do curso. Esta perspectiva imprime uma nova estrutura pedagógica à educação superior, a partir da aproximação da universidade com a comunidade, por meio do Estágio Supervisionado.

A reflexão no decorrer do texto pautará três eixos: os fundamentos teórico-metodológicos do estágio supervisionado do curso de Pedagogia – L, a extensão como parte da formação na educação superior e campo

de estágio e a experiência da prática de estágio no projeto de extensão universitária.

Os encaminhamentos conclusivos abordam a relevância formativa e a viabilidade curricular de práticas de Estágio Supervisionado nos processos extensionistas e indicam canais para a incorporação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

## **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS**

O Curso de Pedagogia ancora sua proposta político-pedagógica nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada, em Nível Superior, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, no movimento produzido pelo seu currículo, nas pesquisas educacionais, nos desafios do contexto sócio-histórico e no projeto pedagógico institucional e tem como objetivo habilitar para o exercício da docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos cursos de Ensino Médio - modalidade Normal, e na área de serviços e apoio escolar e não escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Entende-se que na formação do pedagogo o ensino, a pesquisa e a extensão são categorias indissociáveis. O perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso, capacidade de gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares. O objetivo é que o graduado prime por práticas consequentes e competentes de planejamento, administração, coordenação, acompanhamento e avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como pela análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação e de produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em esferas escolares e não escolares.

A formação do pedagogo é constituída por diferentes momentos curriculares no percurso da formação inicial, entre outros, o estágio, identificado como um campo de conhecimento que aproxima o acadêmico dos territórios de atuação, permite o exercício de situações do ofício, oportuniza interpretar experiências vividas à luz das provisórias teorias e efetiva a teoria e a prática e não somente a prática, como muitos o concebem.

Conforme a Lei 11.788, de 2008, o estágio é um ato educativo escolar supervisionado, de complementação educacional. No Projeto Pedagógico de um curso de licenciatura, a prática como componente curricular e os estágios supervisionados devem ser vistos como momentos singulares de formação para o exercício de um futuro professor e o estágio ainda com mais ênfase, pois a apreensão da realidade educacional se concretiza.

Em consonância com a legislação, o Estágio Supervisionado I observa também alguns princípios do Curso de Pedagogia-Licenciatura, como a contextualização, envolvendo o mapeamento e a problematização das questões que emergem do espaço do estágio; a dialogicidade e a ética, implicando transparência e compromisso pedagógico com o processo ensino-aprendizagem. Destacam-se, também, a humanização; a interdisciplinaridade, correlacionando o saber científico e o saber do cotidiano, e a relação dialética entre teoria e prática, expressando, assim, a práxis pedagógica. Neste sentido, entende-se a necessidade e a relevância da atividade do estágio curricular com orientação teórica e metodológica realizada pela Supervisão Pedagógica. No curso de Pedagogia, os estágios supervisionados ocorrem em dois momentos: o primeiro, que contempla a gestão em espaços escolares e não escolares, a docência nas matérias pedagógicas do Ensino Médio – Curso Normal, e o segundo, que se volta à experiência de docência nos anos iniciais do ensino fundamental.

O desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado I, objeto principal desta discussão, agrega no momento que contempla a gestão. Anteriormente à prática do estágio, os acadêmicos realizam um processo de investigação no território para a construção do projeto de trabalho, por meio de uma pesquisa etnográfica na educação escolar (docência na formação de professores de nível médio; gestão escolar; coordenação pedagógica; orientação escolar) e na educação não escolar. Após esse processo investigativo, elabora-se um projeto de investigação do cotidiano da escola ou do espaço institucional ou social no qual será desenvolvido o estágio supervisionado, tendo por base a coleta e análise de dados empíricos e sistematização da pesquisa. Essas atividades compõem a preparação do trabalho pedagógico a ser desenvolvido durante o Estágio Supervisionado I.

No Estágio Supervisionado I, o futuro pedagogo atuará como profissional reflexivo e investigador da educação escolar ou não escolar, por meio do planejamento do estágio curricular com base no processo investigativo realizado. Neste estágio, ocorre a orientação teórico-metodológica para a realização do estágio, com visita *in loco* durante a realização. Depois do estágio, o acadêmico produz um memorial, contendo reflexões sobre a formação e o trabalho pedagógico.

## **O ESTÁGIO NA EXTENSÃO COMO PARTE DA FORMAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR**

Ao refletir sobre o estágio na extensão como parte da formação na educação superior, é necessário questionar: qual formação? Uma boa formação, segundo Zabalza (2014), é aquela que possibilita o desenvolvimento integral das pessoas e as capacita para enfrentar os desafios cada vez complexos e deve atender e equilibrar os diversos âmbitos do desenvolvimento pessoal, social e cultural dos sujeitos. Ainda conforme Zabalza (2014), a formação deveria estar vinculada a uma melhoria equilibrada e global

das diversas dimensões do sujeito.

O Estágio Curricular Supervisionado faz parte do processo formativo. Ao integrá-lo na dimensão da extensão, como uma ação conjugada ao ensino, o papel social da universidade é fortalecido, conferindo uma nova experiência ao estágio. Essa perspectiva imprime uma nova estrutura pedagógica à educação superior, a partir da aproximação da universidade com a comunidade, por meio do Estágio Supervisionado.

O estágio supervisionado, segundo Pimenta (1997), torna-se imprescindível no processo de formação docente, pois oferece condições aos futuros educadores, em específico aos estudantes da graduação, de uma relação próxima com o ambiente que envolve o cotidiano de um professor.

Oferecer o estágio supervisionado como uma experiência na extensão universitária possibilita a consolidação da universidade com a comunidade, mas, também, favorece a atividade extensionista como uma metodologia no processo de aprendizagem, estabelecendo pressupostos mais duradouros e sistemáticos para o exercício da formação profissional, com base na relação inseparável da teoria e da prática.

A conexão entre estágio curricular e extensão pode ser associada às dimensões definidas por Calderón (2007):

*dimensão ética* – espaços de participação; *dimensão formadora* – espaços para vivência e concretude a valores democráticos que favoreçam o respeito aos direitos humanos, a transparência das ações governamentais e a construção de uma sociedade inclusiva; *dimensão acadêmica* - ação sistemática geradora de conhecimentos e da vivência cidadã; *dimensão didático-pedagógica* – produção de recursos didático-pedagógicos para a formação do educando; *dimensão estratégica* – a extensão possibilita às IES a interlocução com atores do Poder Público e da sociedade civil; *dimensão cooperadora* – contribui para potencializar as forças da sociedade, por meio de parcerias, cooperando e fortalecendo as iniciativas; *dimensão acolhedora* – espaço para o acolhimento da diferença, da compreensão mútua e do trabalho cooperativo (2007, p. 63).

No processo de materialização da Política de Extensão e de Assuntos Comunitários da UPF, bem como no Plano Nacional de Educação (2014-2024), localiza-se o desafio da curricularização da extensão. Dalmolin (2016) aponta algumas possibilidades, entre elas a otimização de recursos ocultos e fragmentados; incorporação de projetos e programas já existentes como componente curricular do curso; destinação de horas de disciplinas ou outros componentes curriculares; manutenção de grupos que fomentam projetos/ programas envolvendo alunos; criação de novos projetos ou programas; debate sobre interlocução da pesquisa com questões produzidas na extensão e vice-versa; produção de saberes que possibilitem os avanços das comunidades; inserção acadêmica em projetos culturais; estabelecimento de redes com os segmentos da sociedade e processos de formação continuada dos sujeitos envolvidos.

Diante do processo de curricularização da extensão, a UPF desenvolve mais de 80 projetos e programas de extensão, nas áreas de meio ambiente, educação, saúde, esporte e lazer, cultura, comunicação, literatura, direitos e inovação, no intuito de cumprir

a missão de formar profissionais cidadãos, éticos e preparados para as transformações sociais. Neste conjunto de reflexões apontamos a experiência pedagógica realizada no Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas e Gestão da Educação (GPEPGE)<sup>1</sup>, ancorado no Centro Regional de Educação (CRE)<sup>2</sup>, da FAED, com dez anos de existência, que se constitui em um espaço e tempo de produção e socialização de conhecimentos acerca das políticas educacionais e da gestão da educação, em especial, da escola.

## REFLEXÕES DE UMA PRÁTICA DE ESTÁGIO NA EXTENSÃO

O Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia, processo que todos os alunos percorrem enquanto acadêmicos do curso, da UPF, foi determinante para a construção e aprimoramento do profissional pedagogo. Permitiu ir além dos ensinamentos da sala de aula, atuar diretamente no processo de reflexão e construção do saber e, ainda, possibilitou uma reestruturação do sujeito enquanto profissional da educação.

De acordo com Bragagnolo e Sartori (2016), o estágio é “compreendido como momento potencializador do percurso formativo acadêmico; além de promover a articulação da teoria com a prática, fomenta inquietações, impulsiona pesquisas e constitui referência para a recriação do profissional”. Vivenciar essa perspectiva em atividade de extensão significa reconhecer a necessária interlocução do ensino com essa prática, a relevância na formação do aluno, o aperfeiçoamento docente e a transformação da realidade.

A prática acadêmica realizada aconteceu no Projeto de Extensão “O feito, o necessário e o possível”, que está ancorado no Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas e Gestão da Educação (GPEPGE). O projeto de extensão, nas palavras de Levinski et al., “tem como objetivo constituir diálogos com docentes e acadêmicos das licenciaturas, professores e gestores das diferentes instituições educacionais da região, fortalecer o

---

1 A origem do grupo está associada ao desejo de constituir diálogos com professores e acadêmicos de Instituições de Educação Superior, assim como com professores que atuam nas escolas de educação básica; às inquietações e experiências cotidianas no campo da gestão da educação; às necessidades de fortalecer o curso de Pedagogia (que desde 2006 absorveu, sob orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais, a formação do pedagogo na modalidade Gestão da Educação), o Centro Regional de Educação e os cursos de Pós-graduação *lato sensu* Supervisão Escolar, Orientação educacional e Políticas e Gestão da Educação e *stricto sensu* (mestrado e doutorado em Educação, na linha de Políticas Educacionais), da Faculdade de Educação e, ainda, ao desejo de colaborar nos processos de gestão da educação regional, campo que ainda carece de estudos e práticas extensionistas. Outra razão da existência deste grupo é a constatação da ausência de momentos de formação continuada aos profissionais que atuam no campo da gestão, seja em sistemas, escolas, seja em coordenadorias de educação e secretarias municipais de educação.

2 No ano de 1970, a Faculdade de Educação, da Universidade de Passo Fundo, diante da necessidade de coordenar e centralizar atividades de inserção regional e de criar espaços de discussões para a melhoria do processo educacional, implantou o Centro Regional de Educação — CRE. Desde então, o Centro constitui-se em um espaço no qual são articuladas ações que visam contribuir para a qualificação da formação de profissionais da área educacional, em toda a região de abrangência da UPF, por meio de cursos, assessorias e atividades pedagógicas variadas. Nesse sentido, o CRE, por ser um órgão vinculado à FAED, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e articulado às demais unidades acadêmicas e à Vice-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UPF, prospecta, planeja, implementa e avalia projetos de extensão em educação, na perspectiva de formação continuada de professores e gestores em serviço nas redes públicas educacionais.

curso de Pedagogia, o Centro Regional de Educação e os cursos de pós-graduação da FAED” (2017, p.5865).

A primeira fase do estágio diz respeito ao princípio pedagógico da *contextualização*, que significa incorporar vivências concretas e diversificadas do grupo de atuação para organizar o trabalho pedagógico. Para tanto, procurei entender o sentido, os princípios e o movimento em que se inscreve o projeto de extensão. A imersão neste cotidiano implicou conhecer as diretrizes de trabalho e o que os integrantes pensam sobre o processo de extensão; participar das atividades desenvolvidas (assessorias pedagógicas em escolas e sistemas e das salas temáticas), reuniões do grupo, mapeamento e estudo dos textos publicados sobre gestão e políticas educacionais e colaborar na organização das ações.

Os achados oriundos dessa contextualização sustentaram o *planejamento* da segunda fase do estágio, mobilizaram saberes que evidenciaram a extensão como um processo educativo, cultural e científico, potencializaram a propagada relação teoria e prática e afirmam que o campo de formação do pedagogo nos processos de gestão carece de investimento formativo. Assim sendo, compreende-se a indissociabilidade antes não percebida e o sentido entre sala de aula/estágio/Pedagogia e extensão.

O estágio caracterizou-se como uma excelente oportunidade para uma experiência inovadora, pois além de agregar múltiplos aspectos que difundem o conhecimento, proporcionou diversidade de situações que permitiram o despertar para o novo. Mobilizou ideias que repercutiram em ações e abriram caminhos para que novos acadêmicos aperfeiçoassem sua trajetória e a compreensão do mundo da universidade. Colocou a minha formação, enquanto Pedagoga, numa outra perspectiva, a de ser e de fazer a diferença na construção do processo educativo.

Mas, sob outra ótica, apresentar uma proposta de estágio em um território desconhecido, sem saber se o resultado seria positivo, foi desafiador. O território assim denominado correspondia ao projeto que estuda com ênfase e dedicação assuntos ligados a Políticas e Gestão da Educação em um contexto de profissionais já atuantes na educação básica regional.

O desconhecido se refere à gestão escolar e sua forma democrática de desenvolver políticas dentro da educação básica nos municípios que compõem a 7ª Coordenadoria Regional de Educação. Dois desafios, porém, estavam por vir: a difícil compreensão de “políticas e gestão da educação”, que exigiu esforços múltiplos para o seu entendimento, com estudos aprofundados, e o trabalho com profissionais de educação de diferentes especializações e que exerciam diferentes funções, como coordenadores, diretores, vice-diretores, secretários municipais, assessores pedagógicos e professores, em seus municípios.

A realização do estágio, nesse contexto, foi instigante. Por onde começar? Como fazer? Essas e outras inquietações constantemente rodeavam meus pensamentos em todas as atividades propostas para o estágio. Em todas elas o questionamento era o

mesmo: será que serei capaz de suprir as minhas necessidades, enquanto acadêmica, de entender o processo e, ao mesmo tempo, garantir que o meu conhecimento a respeito, que até então era pouco, viesse ao encontro dos anseios desses profissionais da educação que também procuravam por respostas?

Esse foi o sentimento vivenciado durante o percurso, cujo entendimento se tornou possível na medida em que precisei, primeiro, desconstruir o construído e, depois, aprender uma nova forma de atuação: trabalhar democraticamente.

Souza (2009) diz que democracia é um processo político no qual as pessoas que atuam na/sobre a escola identificam problemas, discutem, deliberam e planejam, encaminham, acompanham, controlam e avaliam o conjunto das ações voltadas ao desenvolvimento da própria escola na busca de solução daqueles problemas. Acrescenta ainda que esse processo é sustentado no diálogo, na alteridade e no reconhecimento às especificidades técnicas das diferentes funções presentes na escola. Partindo disso, precisei me reinventar para que a transformação acontecesse. E assim, de atividade em atividade desenvolvida, pude compreender e me encantar com a democracia descrita e debatida no grupo de pesquisa e extensão. O que antes parecia uma proposta que me intrigava pôde ser esclarecido, estando entre profissionais que fizeram parte desse contexto e integrando-me às experiências e socializações por eles contadas.

O sentimento de incerteza e as inquietações foram sendo substituídos pelo conhecimento e a transformação aconteceu. Isso se deve à base forte e sólida que tive ao longo desse caminho, que foi essencial para o despertar. Assim, o Projeto de Extensão “O feito, o possível e o necessário” e o GPEPGE tornaram-se fontes que disseminam conhecimentos inigualáveis e essências para suprir os anseios do processo formativo.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo objetivou discutir o Estágio Curricular Supervisionado I do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação (FAED), no campo da gestão em espaço não escolar, tendo como território de atuação o projeto de extensão da UPF “O feito, o necessário e o Possível”, ancorado no Grupo de Pesquisa e Extensão Políticas e Gestão da Educação (GPEPGE).

O Estágio Curricular Supervisionado se apresentou como uma importante ferramenta para a construção da identidade profissional, a qual é constituída em desenvolvimento com a ação e como espaço de interlocução entre a formação institucional e o campo de atuação profissional.

A vivência do processo de estágio no campo da extensão potencializou a curricularização da extensão, como também a compreensão da prática do Pedagogo para além da docência. A experiência vivenciada contribuiu para um olhar mais atento às

singularidades da formação, bem como para uma escuta sensível das vozes dos gestores e professores da educação básica, (re)construindo a forma de ver e sentir a formação do pedagogo.

## REFERÊNCIAS

BRAGAGNOLO, Adriana; SARTORI, Jerônimo (orgs). *O estágio Supervisionado como tempo de construção e formação: licenciatura em pedagogia – PARFOR*. Erechim: Graffoluz Editora e Industria Gráfica LTDA, 2016.

BRASIL. Lei 11788/2008. *Define o estágio de estudantes*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)>. Acesso em: 20 jun.2020.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação. Disponível em:< <http://pne.mec.gov.br/>>. Acesso em 20 jun.2020.

CALDERÓN. Adolfo Ignacio. (coord). *Educação Superior: construindo a extensão universitária nas IES particulares*. São Paulo: Editora Xamã, 2007.

DALMOLIN, Bernadete Maria. *Possibilidades da Curricularização da Extensão*, Passo Fundo, 2016. Palestra realizada na UPF, Campus Passo Fundo em 13 de abril 2016.

LEVISNKI. Eliara Z. et al *Extensão Universitária: dos fundamentos às experiências pedagógicas*. Anais XII EDUCERE – Congresso Nacional de Educação. Agost. 2017, p.5865.

PIMENTA, Selma Garrido. *O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA, Ângelo Ricardo. *Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática*. Educação em Revista. Belo Horizonte. Dez. 2009, v.25, nº 03, p.123- 140.

ZABALZA, Miguel. *O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária*. São Paulo: Cortez, 2014.

UPF. Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia. (2016).

## SOBRE AS ORGANIZADORAS

**LUCIANE SPANHOL BORDIGNON** - Possui graduação em Ciências Licenciatura Curta Duração pela Universidade de Passo Fundo (1987), Graduação em Licenciatura Plena Habilitação em Matemática pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (1992), Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (2008) , Doutorado Sanduiche no Instituto de Ciências Sociais pelo Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa (2011), Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014) e Pós-doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico (PPGDS) da UNESCO. Professora aposentada do Magistério Estadual do Rio Grande do Sul e docente na Universidade de Passo Fundo. Membro do Grupo de Estudos sobre Universidade da Universidade de Passo Fundo - GEU/UPF e do Grupo de Pesquisa e Extensão em Políticas e Gestão da Educação da Universidade de Passo Fundo - GPEPGE/UPF, atuando principalmente nos seguintes temas: educação básica e superior, políticas e gestão da educação, gestão democrática.

**LUIZA CADORIM FACENDA** - Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Passo Fundo (2006), Mestrado em Educação pela Universidade de Passo Fundo (2009) e Especialização em Gestão Escolar pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2011). Atualmente é Professora da Faculdade de Educação, na Universidade de Passo Fundo, coordenadora adjunta do Curso de Pedagogia da UPF Campus Lagoa Vermelha e coordenadora da Assessoria de Estágios Obrigatórios na Vice-reitoria de graduação da UPF. Atua como professora no Ensino Fundamental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Teresinha no município de Sananduva, RS . Tem experiência na área de Educação em: formação continuada de professores, políticas e gestão da educação, estágios nas licenciaturas, docência no ensino superior. Os temas que pesquisa são: formação de professores, práticas pedagógicas na educação básica, políticas educacionais, Gestão Escolar e Ensino/aprendizagem.



**EDITORIA  
ARTEMIS  
2020**